O ECO
Jornal da Ilha Grande

Maio de 2018 - Ano XIX - Edição 230

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

MUNICÍPIO DE QUATRO IRMÃOS - RS

Foi a maior imigração judaica organizada da América do Sul. Imigração, paz e sucesso do povo judeu.



PÁGINA 18

QUESTÃO AMBIENTAL

Graças a #LavaJato o Bagre voltou para o colo de Lula e outros predadores da república

PÁGINA 08

INFORMATIVO OSIG

Recicla Ilha : Aqui seu lixo tem valor

PÁGINA 11

INTERESSANTE

Judeus de Erechim destacam os 70 anos de Israel

PÁGINA 25

EDITORIAL



MAIOR IDADE DE "O ECO JORNAL"

O "O ECO JORNAL" nasceu em maio de 2000, portanto neste mês completa 18 anos e inicia 19 anos. Um período bastante longo para um jornal de pequena localidade. Não tenho como me omitir de dizer que ele foi um baluarte em sua existência, pela sua ousadia de desafiar autoridades, instituições poderosas, "vacas sagradas" na própria comunidade, participar de grandes discussões sem medo de dizer o que pensa e por aí foi no caminho, mas sempre tendo como norte, o que entende como justo e de interesse comunitário. Obviamente não ficou barato, inúmeras vezes sentou na cadeira de réu, pois quem faz incomoda e o incomodado processa, mesmo sabendo que perde. A glória do incomodado normalmente é vingança. Mas nunca tiveram êxito, o Eco sempre foi vitorioso, graças a coerência de suas matérias. Verdades quando tornadas públicas, sempre ofendem à muita gente. O Eco sempre se esmerou em publicar as verdades dos fatos, daí sua grande credibilidade na região... e até temido por sua audácia.

Hoje ele é virtual, mas é lido em mais de cem países. Nos últimos 4 anos de sua circulação impresso, teve uma tiragem de 10.000 exemplares, possivelmente a maior tiragem dos pequenos jornais do interior do estado.

Deu espaço para muita gente que tinha o que dizer à sociedade, mas era sufocado por "vacas sagradas" ou pela sistematização do próprio poder público, que se tornou neste período o algoz da sociedade. O jornal deu-lhe cobertura apoiando com comentários às matérias dos que escreviam.

Bateu de frente com o governo do estado, no período especialmente de Sérgio Cabral, por suas mazelas através de decretos cheios de interesses escusos em seu escopo, tendo como advogada dos aproveitadores, sua mulher. O Ministério Público arruinou com suas intenções, tudo por pressão da sociedade, onde o jornal foi forte aliado.

Estreitou relacionamento com a universidade e com o INEA, evidentemente sem abdicar de sua própria opinião. Muitas tortuosas veredas tomaram forma mais retilínea com o entendimento, trazendo resultados positivos com a comunidade, anteriormente, em sua maioria insatisfeita com as instituições. Foi sempre um mediador entre as partes, mesmo que a expressão um tanto chula de que: "só porrada gera compreensão", tivesse de ser usada em alguns casos extremos. Por mais extrema que pareça a expressão chula funcionou bem! Houve um tempo em que a universidade e instituições como o INEA, em especial o então IEF e FEEMA, a própria APA, e o Poder Público, eram intocáveis, completamente fora do alcance da comunidade, estavam entre as vacas sagradas que me referi há pouco.

Hoje vivemos em relativa harmonia, dentro aparentemente, da ética com respeito à cidadania, e acredito que o jornal foi grande mentor nisso. Foi de certa forma fácil, pois sempre levou a comunidade como alicerce, além de entidades tão afoitas quanto o jornal, que apoiaram as críticas com espírito exposto. "Entre o morde e assopra, pancadas e afagos, com tapas e beijos", acredito que o jornal chegou além do que sempre esperei. Hoje ele tem o regozijo do: - "assopra, afagos e beijos", enfim no seu entorno, saiu do conflito principal para um certo convescote. Em outras palavras: "deu a volta por cima" e isto tem me feito bem. Obviamente não é o paraíso onde Adão e Eva comeram o fruto proibido, mas é uma praia, onde se come frutos a vontade sem serem proibidos, até com cara de bagunça, mas tenho que conviver com isso. "Nossa juventude que o diga, quando em luau de lua cheia ao som do mar"! Nossa!!! Estou feliz com toda esta epopeia!

Para finalizar, um agradecimento especial a todos os colaboradores. Sem eles o Jornal não teria tido resultado. Não os nomino para não cometer erro, todos foram especiais.

O EDITOR

Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: "É de todos para todos e do jeito de cada um"!

Sumário

18 MATÉRIA DE CAPA
08 QUESTÃO AMBIENTAL
10 INFORMATIVO DA OSIG
11 COISAS DA REGIÃO
20 TEXTOS E OPINIÕES
23 INTERESSANTE

Expediente

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma
CHEFE DE REDAÇÃO: Núbia Reis
CONSELHO EDITORIAL: Núbia Reis, Hilda Maria, Karen Garcia.

COLABORADORES:
Adriano Fabio da Guia, Alba Costa Maciel, Amanda Hadama, Angélica Liaño, Bebel Saravi Cisneros, Érica Mota, Heitor Scalabrini, Hilda Maria, José Zaganelli, Karen Garcia, Lauro Eduardo Bacca, Lívia Maria, Maria Rachel, Neuseli Cardoso, Núbia Reis, Pedro Paulo Vieira, Ricardo Yabrudi, Renato Buys, Roberto Pugliese, Sabrina Matos, Sandor Buys.

DIAGRAMAÇÃO
Lívia Maria

DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000
CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojornal@gmail.com
Site: www.oecoilhagrande.com.br
Blog:www.oecoilhagrande.com.br/blog

As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas, temos o prazer de informá-lo que a Ilha Grande integra uma APA (Área de Proteção Ambiental) e um Parque Estadual, e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher, aqui será um excelente SPA. O guia apresentado na página seguinte poderá orientá-lo. Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as estrelas do mar ou qualquer espécie marinha do local onde esteja. São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles, mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatórios. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!

Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.

Um bom retorno!

Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA) and a state park. We do every possible effort to protect it, and we need to count on your help for this.

We know that the island isn't exactly the way you´d want to find it, we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.

The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.

For your comfort and safety we recommend that you not accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.

If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out. Protect the nature, DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and they shouldn't be brought to the surface. Take underwater photos with them instead.

The village is a quiet place, there are basic although effective community services such as a medical clinic, a police and a fire station.

DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.

We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that you will leave good friends behind.

Thank you

Querido amigo;
Bienvenido a Ilha Grande

Al darle la bienvenida, tenemos el placer de informarte que tú ya estás integrado a una APA (Área de Proteção Ambiental, e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande) y que nosotros luchamos mucho para protegerla. Contamos con tu ayuda en este trabajo. Sabemos que la isla no está como te gustaría encontrarla, pero si no fuese por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estaría mucho peor. La Villa de Abraão es simple, hasta bucólica y ofrece una buena infraestructura turística con sus posadas y restaurantes. De ti depende escoger lo mejor para tu estadía. Sugerimos que, para tu comodidad, no aceptes sin pensar las incesantes ofertas, elije tú mismo lo que viniste a buscar. Lo que puedan ofrecerte por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regreses estresado, si sabes elegir, este lugar será un buen spa. La guía que presentamos en la página siguiente podrá orientarte.

Para proteger la naturaleza, no retires ni dejes nada.

Para proteger el mar no retires las estrellas de mar o cualquier especie marina del lugar donde se encuentren, son animales frágiles y no deben salir a la superficie.

Saca tus fotos submarinas junto a ellos, pero déjalos en su lugar. La villa es bastante tranquila, cuenta con servicios médico, policial y de bomberos, satisfactorios.

No uses DROGAS, la ley no lo permite.

Pero No la uses de verdad! Si lo haces puedes estar malogrando tu viaje a este lugar.

Deseamos que vuelvas a tu casa feliz, llevando buenos recuerdos, fotos y dejando amigos

Un buen regreso! Gracias

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto , abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una APA (Área de Proteção Ambiental e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo aiuto. Sappiamo che l' isola magari non é come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunitá e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao é semplice, quasi bucolica ma le offre buone “pousadas” e ristoranti, chiaramente questo dipenderá dalla scelta.

Sugeriamo, per il conforto e sicurezza, di non accettare l`incessante offerta di servizi a basso prezzo, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risultera` la migliore. Non torni stressato. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande si rivelerá una eccellente destinazione. Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente. Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) le stelle marine o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi droghe. La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.

A presto!

Grazie.

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Area de proteção Ambiental e PEIG Parque Estadual da Iha Grande), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n´est pas encore parfait, mais s´il n´existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d´Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n´existe pas d´intermédiaire officiel. Ce que certains vous offrirons pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n´êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide touristique de la page suivante pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n´en retirez rien, et n´y laissez rien non plus. Dans l´eau, laissez les étoiles de mer et autres espèces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent être sortis de l'eau. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il possède un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n´est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en plus de gâcher votre séjour. Nous vous souhaitons un trés bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de très bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis.

Merci

HEBRÁICO
Boas vindas

חבר,

ברוכים הבאים לאי הגדול!

אי הגדול שייך לאזור של שמורת תבע ואנחנו סומכים עליך שתעזר לנו לשמור על המקום היפה והמיוחד הזה.

בכבוד רב,

תודה ושלום

Turistler için bilgi ve öneriler:
Sevgili arkada□lar, Ilha Grande'ye ho□geldiniz!

Sizi adamızda ağırlamaktan ve Ilha Grande'nin APA (Área de Proteção Ambiental - Koruma Altındaki Yerler) listesinde olan devlet parklarından biri olduğunu belirtmekten mutluluk duyarız. Bizler her zaman adamızı korumak adına elimizden geleni yapmakta ve bu konuda sizlerin yardımına ihtiyaç duymaktayız.
Adamızın tam anlamıyla sizin bulmayı umduğunuz gibi bir yer henüz olmadığının farkındayız. Eğer yerel toplulukların ve turistlerin yardımları olmasaydı durum daha kötü olabilirdi.
Abraão Köyü küçük ve kırsal bir yer olmakla birlikte birçok motel ve restaurant seçeneği sunmaktadır. Rahatınız ve güvenliğiniz için size sunulan her cazip teklifi kabul etmemenizi, hoşunuza giden uygun bir yer bulana kadar zamanınızı değerlendirmenizi öneririz. Size sunulan düşük fiyatlı olanaklar sizin için en iyi seçenek olmayabilir.
Eğer size sunulan iyi olanakları değerlendirirseniz, ada sizin için harika bir SPA yeri haline gelebilir. Strese hiç gerek yok. Sonraki sayfadaki bilgiler size yardımcı olacaktır.
Doğayı koruyun. Doğadan hiçbirşey almayın ya da doğaya bırakmayın. Deniz yıldızlarını yada diğer deniz canlılarını ait oldukları yerden toplamayın, onlar hassas canlılardır ve yeryüzüne çıkarılmamalıdır. Bunun yerine su altında onlarla fotoğraf çekilebilirsiniz.
Kasaba sessiz sakin bir yerdir. Sağlık ocağı, polis merkezi, itfaiye gibi temel ve önemli birçok servis bulunmaktadır.

Uyuşturucu maddeler kullanmayınız. Bu yasalara aykırıdır ve adadaki konaklamanızı da kapsayarak size ciddi sıkıntılara sebep olabilir.

Size keyifli bir konaklama dileriz. Eminiz ki harika anılar ve fotoğraflar arşivleyecek ve arkanızda iyi arkadaşlar bırakacaksınız.

Teşekkürler.

Cari amici,
Bem-veghesti a Ilha Grande

(Vêneto dei imigranti - TALIAN)

Al dar la bem-veghesta gavemo el piacere de darle la informacion que semo su uma APA (Area di protecion ambintale), e um PEIG (Parque Estadual da Ilha Grande). Lavoramo molto par protegere questa ísola, par questo domandamo el vostro ajuto. Savemo magari, que l'ísola no le come lei l'imaginata, má se non fosse par l'esfoso dela comunitá e dei turisti serebe molto pegiore. Il paesello de Abraão ze símplice, podemo dire anca bucólico com facia molti-culturalle, ma le ofre bone posade e ristoranti, chiaramente questo dependerá dela vostra cercata.
Sugetion par el conforto e securitá: lá incessante oferta de laori a basso prezo questo possibilita rovinare la vostra soghata vacanza. Semo securi che non torni stressato se sai cercare el posto. Se lei saprá sercar Ilha Grande revelará una excelente destinacion. Consulte la guida turística que la trovi em tute le buone agencie, o la guida turística localizzata nella página seguente.
Par quanto riguarda la protezione e il respetto dela natura, non retire gnente e non laci nhente. Non retire del mare, anche se sia par instante, le stele marinne, o qual sia altre spacie marine, sono bestioline frágile, par questo non debe absolutamente risalire a la superfície. Ciape le sue foto soto l'acua en loro ambiente, senza mover le bestioline di mare.
Il paesello de Abraão, le offre tranquilitá, offre um posto médico um destacamento de polizia e dei vigili del fuoco. Non usi droghe. La lege non permette, questo po rovinare la vostra vacanza.

Auguriamo um felice ritorno, porti via tante foto, forse anca scátole piene, e lasce molti amici. Nantri spetemo il vostro ritorno al Ísola.
Sempre in gamba e um bondi par tuti!

Apresto.
Grazie



Seu espaço está aqui!
Anuncie 24 3361-5094



GUIA TURÍSTICO - Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

02 Pousada Ancoradouro - frente ao mar - 08 aptos
Rua da Praia, 121 | Telefone: (24) 3361-5153
Inscrição Municipal: 018.270

03 Pousada Caiçara – frente ao mar – 09 apartamentos
Rua da Praia, 133 | Telefone: (24) 3361-9658
Inscrição Municipal: 21.535

04 Pousada Manacá – frente ao mar – 06 aptos
Rua da Praia, 333 | Telefone: (24) 3361-5404
Inscrição Municipal: 018.543

06 Pousada Água Viva
Rua da Praia, 26 | Telefone: (24) 3361-5166
E-mail: ilhagrande.org@pousadaaguaviva.com.br

07 Pousada Recreio da Praia
Rua da Praia, s/n | Telefone: (24) 3361-5266
Inscrição Municipal: 19.110

08 Pousada Pedacinho de Céu – 11 aptos
Travessa Bouganville, 78 | Telefone: (24) 3361-5099
Inscrição Municipal: 14.920

09 Pousada Sanhaço – 10 aptos
Rua Santana, 120 | Telefone: (24) 3361-5102
Inscrição Municipal: 19.003

11 Pousada Anambé
Rua Amâncio Felício de Souza, s/n
Telefone: (24) 3361-5642
Inscrição Municipal: 22.173

14 Pousada Recanto dos Tiês – 09 aptos
Rua do Bicão, 299 | Telefone: (24) 3361-5253
Inscrição: 18.424

15 Pousada Guapuruvu
Rua do Bicão, 299 | Telefone: (24) 3361-5081
Inscirção Municipal: 018.562

16 Pousada Riacho dos Cambucás
Rua Dona Romana, 218 | Telefone: (24) 3361-5104
www.riachodoscambucas.com.br

17 Pousada Mara e Claude
Rua da Praia, 331 | Telefone: (24) 3361-5922
E-mail: ilhamara@ilhagrande.org

18 Pousada Acalanto
Rua Getúlio Vargas, 20
Telefone: (24) 3361-5911

19 Pousada Mata Nativa - 16 chalés e 12 suítes
Rua das Flores, 44 | Telefone (24) 3361-5852
Inscrição Municipal: 18424
E-mail: matanativa@uol.com.br

20 Pousada Bugio - 16 suítes
Av. Getúlio Vargas, 225 | Telefone (24) 3361-5473

RESTAURANTES

61 Restaurante Dom Mario
Bouganville, s/n
Telefone: (24) 3361-5349

62 Bar e Restaurante Lua e Mar
Rua da Praia, s/n – Praia do Canto
Telefone: (24) 3361-5113

63 Restaurante O Pescador
Rua da Praia, s/n
Telefone: (24) 3361-5114

65 Restaurante Jorge Grego – Centro
Rua da Praia, 30
Telefone: (24) 9 9904-7820

65 Bier Garten - Self Service - Bar e Restaurante
Rua Getúlio Vargas, 161
Telefone: (24) 3361-5583

SERVIÇOS

81 AMC Marlin Camisetas e Souvenirs
Rua da Praia, s/n
Telefone: (24) 3361-5281

82 Olé Olé Presente e Artesanatos
No final do Shopping Bouganville
Telefone: (24) 3361-5044

TURISMO

91 Avant Tour
Rua da Praia, 703
Telefone: (24) 3361-5822

94 Centro de Visitantes
do Parque Estadual da Ilha Grande

95 O Verde Eco & Adventure Tour
Shopping Alfa – Rua da Praia
Telefone: +55 (24) 99989-0682
info@overde.com | www.overde.com

TELEFONES ÚTEIS

Código Internacional: 00 – Brasil 55
Posto de Saúde – Health Center (24) 3361-5523
Bombeiros – Fire Station (24) 3361-9557
DPO – Police Station (24) 3361-5527
PEIG – (24) 3361-5540 falecompeig@gmail.com
Polícia Florestal (24) 3361-9580
Subprefeitura (24) 3361-9977
Escola Brigadeiro Nóbrega (24) 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica (24) 3361-5301

Correios – Post Office (24) 3361-5303
CCR Barcas
Turisangra (24) 3367-7866S
CIT – Angra (24) 3367-7826
Centro de Informações Turísticas
Rodoviária de Angra (24) 3365-0565
Estação Rodoviária do Tietê – SP (11) 3866-1100
Rodoviária Novo Rio (21) 3213-1800

Cais de Santa Luzia - (24)3365-6421
Aeroporto Internacional Tom Jobim (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional São Paulo (11) 2445-2945
CIT - Paraty (24) 3371-1222
Centro de Informações Turísticas
Farmácia – Vila do Abraão (24) 3361-9696
Polícia Militar – Disque Denúncia (24) 3362-3565
O Eco Jornal (24) 3361-5410

TELEFONES ÚTEIS



Olê Olê

Olê Olê: No final do Shopping Buganville
Amazônia: R. da Praia, 847 e Shopping Buganville
Filhos de Gandhi: R. da Praia c/ Alice Kury
ILHA GRANDE - RJ



ARENA CULTURAL 2016

Capoeira | Ciranda | Literatura
Artesanato | Cinema

Av. Beira Mar, s/n
arenacultural.og@gmail.com
(24) 99999-4520

Pousada Riacho dos Cambucás · Centro Cultural Constantino Coroas · CULTUAR Fundação Cultural de Angra dos Reis · Governo do Rio de Janeiro Perto de Você · Secretaria de Cultura · Ponto de Cultura Pulsando o Brasil · Cultura Viva Ponto de Cultura Pulsando o Brasil · Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural · Ministério da Cultura · Brasil



Restaurante Pé na Areia | Rua da Praia, sn - Vila do Abraão | Informações e Reservas: + 55 24 3370-7637



A ILHA GRANDE É CHEIA DE ENCANTOS! DESCUBRA UM DELES!

A Pousada Recreio da Praia está na Vila do Abraão, no coração desse paraíso, com uma localização privilegiada e preparada para garantir toda comodidade e conforto que você merece. Nossa pousada dispõe de uma recepção acolhedora, nossos apartamentos são amplos e modernos, equipados com banheiros privativos, ar condicionado split, frigobar, telefone, TV LCD 32" e secador de cabelos. E ainda, temos piscina com cascata, sauna, salão de jogos, restaurante e gerador.









Endereço: Rua da Praia, S/N - Vila do Abraão / Ilha Grande Angra dos Reis - RJ - Brasil

Reservas: reservas@recreiodapraia.com.br
(24) 3361-5266/ 3361-5769/ 98823-4500
www.recreiodapraia.com.br

GRAÇAS À #LAVAJATO, O BAGRE VOLTOU PARA COLO DE LULA E OUTROS PREDADORES DA REPÚBLICA

Por Gustavo Faleiros para Info Amazonia

Os bagres, cujas espécies são encontradas em diversos rios da América do Sul, são popularmente conhecidos como peixes-gato. Triste coincidência, estes animais de longos bigodes sofreram na Amazônia uma tremenda gatunagem. Graças às recentes delações premiadas da Odebrecht, sabemos que um grupo de predadores de Brasília lançou contra este peixes um ataque coordenado a partir de 2007. Para alimentar o caixa 2 de seus partidos, algumas feras do PT, PMDB e PSDB teriam recebido propinas para pressionar pelo licenciamento ambiental de hidrelétricas em Rondônia.

Projetadas para juntas gerar cerca de 7 mil megawatts, as usinas de Santo Antônio e Jirau receberam licenças do Ibama entre os anos de 2007 e 2012. Foram as primeiras grandes barragens construídas na bacia do Rio Amazonas. De cara, em seu maior afluente: o rio Madeira. Durante o licenciamento ambiental, cientistas independentes e técnicos do órgão ambiental alertaram que por ali ocorria a migração da dourada, um dos bagres mais conhecidos dos pescadores e ribeirinhos da Amazônia, seja no Brasil, Peru ou Bolívia. Interrompida esta viagem de milhares de quilômetros, disseram os analistas do Estudo de Impacto Ambiental feito pela Odebrecht, a espécie Brachyplatystoma rousseauxii poderia ser dizimada.

No dia 19 de abril de 2007, em uma reunião de seu Conselho Econômico, o então presidente Lula disparou contra o peixe-gato: "Agora não pode por causa do bagre. Jogaram o bagre no colo do presidente. O que eu tenho com isso?". Lula reclamava do atraso da licença ambiental às usinas do Madeira. Para ser mais preciso, o ex-presidente contestava o parecer do Ibama do dia 21 de março daquele mesmo ano, que recomendava a negativa da licença.

Em sua delação, Emílio Odebrecht informa que não à toa o ex-presidente atacou a reputação dos bagres. Eis aqui o que conta o executivo: "Em ao menos uma ocasião, encontrei-me com o então presidente Lula para solicitar que não houvesse atraso na contratação e no desembolso no financiamento de Santo Antônio junto ao BNDES, o que poderia comprometer seriamente o cronograma do empreendimento e sua viabilidade econômica-financeira para o consórcio investidor. Da mesma forma, pedi especial apoio para que não houvesse atraso na concessão de licenças ambientais, que também poderiam acarretar no atraso do apertado cronograma. Lula chegou, inclusive, a verbalizar parte da nossa insatisfação com a famosa frase: Agora não pode por causa do bagre, jogaram o bagre no colo do presidente. O que eu tenho com isso?"

Os delatores indicam, ainda, um pagamento total de R$80 milhões em propinas para a construção da Usina Santo Antônio, de acordo com O Estado de S. Paulo.

Os bagres, espécies do grupo dos siluriformes, são peixes sem escamas – peixes de couro, como se diz na Amazônia. Mas, por mais curtidas que sejam suas couraças, não se mostraram páreos aos inimigos do alto escalão do legislativo e executivo. As mesmas delações de Emílio Odebrecht que reconhecem os bons serviços de Lula revelam que o deputado Eduardo Cunha (PMDB), o então ministro de Minas e Energia Edison Lobão (PMDB) e o presidente do PSDB, o senador Aécio Neves, teriam sido escalados para uma operação chamada "Projeto Madeira" cujo objetivo era reverter os reveses causados pelo Ibama. A recompensa? Propina para as campanhas eleitorais.

Nesta história toda o que não ficou muito claro é como de fato ocorreu o diálogo com a então ministra do Meio Ambiente Marina Silva (Rede). Corre a lenda, propagada inclusive pela imprensa, que o embate em torno do licenciamento das usinas do Madeira teriam levado ao seu pedido de demissão do governo Lula.

Os fatos não condizem com esta interpretação. A atual líder do partido Rede deixou o governo um ano depois que seus indicados à presidência e diretoria do Ibama assinaram a licença prévia da primeira usina no Madeira. Aliás, até pouco tempo atrás, era possível ouvir a ex-senadora citando o licenciamento de Santo Antônio como bom exemplo de sua disposição de dialogar com os empreendedores e encontrar medidas para mitigar os impactos ambientais.



OS BAGRES, OS FAMOSOS PEIXE-GATO, FORAM VÍTIMAS DE UMA TREMENDA GATUNAGEM PELOS POLÍTICOS DE BRASÍLIA FOTO: CHARLENE N SIMMONS/CC

No caso das usinas no Madeira, a solução para evitar a redução da população de bagres migradores foi a construção de escadas para peixe junto às barragens. Funcionou? Os primeiros resultados, a serem publicados por pesquisadores contratados pelas próprios consórcios construtores, ainda não são conclusivos. O que os estudos inicialmente revelam é que, em sua fase de maturação, depois de serem desovados nas cabeceiras do Rio Madeira na Bolívia e no Peru, os filhotes da dourada consegue ultrapassar, rio abaixo, as barragens. O caminho rio acima, quando os peixes já estão maiores, não é tão bem sucedido.

Confira o ciclo de vida da dourada em animação da Wildlife Conservation Society (WCS): https://youtu.be/hnnXQj8tRKQ

Nós brasileiros, ao contrário dos bagres, habitamos apenas o território da nação e pagamos impostos, certos de que os líderes da matilha construirão as estradas, aeroportos e linhas de metrô que nos permitem viajar alguns quilômetros.

Se temos isso, podemos nos perguntar: o que nos importa se a dourada deixará de viajar do Brasil a Bolívia pelo rio Madeira? Uma opção seria lembrar que os peixes afetados servem de alimento a milhares – senão a milhões – de habitantes da Amazônia.

Entretanto, a questão ética está além do bem estar humano. Se um presidente da República, seus ministros e aliados permitem que, por corrupção, toda uma espécie possa ser dizimada, existe aí um crime. Para registro, no Tribunal Penal Internacional de Haia já é possível abrir julgamentos por crimes ambientais.

KLABIN MARCA PRESENÇA NO VTEX DAY

Empresa disponibilizou móveis de papelão ondulado, que complementaram a ambientação do evento, lixeiras e copos de papel

Por Klabin

De forma criativa e sustentável, a Klabin participou do VTEX Day, o maior evento de e-commerce e varejo multicanal da América Latina, realizado esta semana em São Paulo. A companhia forneceu parte do mobiliário do evento com peças feitas de papelão ondulado, que chamaram a atenção do público e foram uma das atrações. Alguns espaços, como o "lounge", foram ocupados com sofás, poltronas de dois e três lugares e amplas mesas de centro. Nas áreas de trabalho, foram dispostas mesas e dois tipos de cadeira, também feitas de papelão ondulado.

Além disso, a Klabin abasteceu o evento com lixeiras de papelão ondulado e seis mil copos de papel, distribuídos em todos os pontos de consumo de água e de alimentação. Com a ação, a empresa buscou demonstrar as diversas possibilidades para a adoção de soluções eficientes, criativas e, ao mesmo tempo, ambientalmente responsáveis, que cooperem com a redução do uso de materiais feitos com recursos não renováveis, que impactam o meio ambiente.

Todos os itens de papel disponibilizados pela Klabin foram produzidos a partir de recursos naturais renováveis, com matéria-prima proveniente de florestas plantadas e certificadas. Este formato de parceria e contribuição da Klabin está amparado por sua visão de sustentabilidade, orientada, entre vários fatores, pelo desenvolvimento sustentável. Nesse âmbito, o papel é protagonista, dada a sua alta taxa de reciclabilidade.

O VTEX Day 2018 foi organizado pela VTEX, empresa brasileira líder mundial em digital commerce. Realizado nos dias 14 e 15 de maio, o evento reuniu mais de 14 mil pessoas e 150 palestrantes.

Sobre a Klabin

A Klabin é a maior produtora e exportadora de papéis para embalagens do Brasil, única companhia do país a oferecer ao mercado uma solução em celuloses de fibra curta, fibra longa e fluff, e líder nos mercados de embalagens de papelão ondulado e sacos industriais. Fundada em 1899, possui 17 unidades industriais no Brasil e uma na Argentina.

Toda a gestão da empresa está orientada para o Desenvolvimento Sustentável, buscando crescimento integrado e responsável, que une rentabilidade, desenvolvimento social e compromisso ambiental. A Klabin integra, desde 2014, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da B3. Também é signatária do Pacto Global da ONU e do Pacto Nacional para Erradicação do Trabalho Escravo, buscando fornecedores e parceiros de negócio que sigam os mesmos valores de ética, transparência e respeito aos princípios de sustentabilidade.



O ECO Jornal da Ilha Grande
ANUNCIE AQUI
O ECO Jornal da Ilha Grande

1. ADMINISTRATIVO

MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA

BALANCETE DE MAIO **2018**
RECEITA
Saldo Mês Anterior: R$ 0,00

Permanece em aberto um déficit nosso de **R$ 12.005,88** coberto por empréstimo.

2. EVENTOS

CASTRAÇÃO DE ANIMAIS

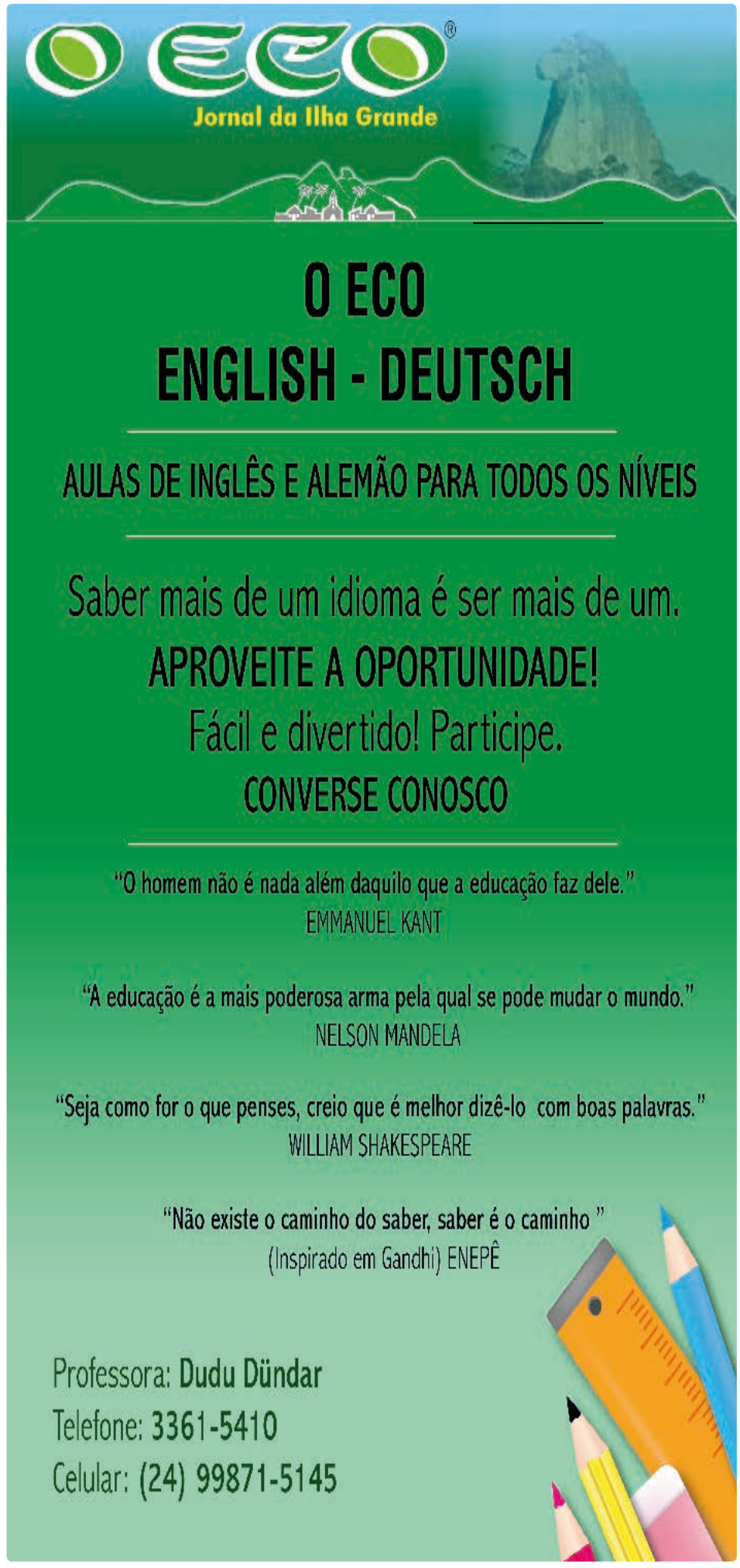
INFORMAÇÃO

Fim de semana dos dias 14 e 15 de julho, a Equipe Anjos da Guarda estará por aqui para mais um evento de castração de animais. As inscrições começarão em 5 de junho, aqui na OSIG, como sempre foi feito. Não esqueçam de inscrever seu animalzinho.

Solicitamos ao TRADE TURISTICO, que não esqueça de observar nosso saldo. O TRADE TURISTICO é o grande beneficiado com este evento, portanto colaborar faz parte da obrigação. A diretoria da OSIG não tem como fazer sozinha. Não gostaríamos de "passar o chapéu" porque entendemos que somos um todo e é mais que ora do trade ENTENDER e oferecer.



PARA SABER MAIS PROCURE A OSIG



RECICLA ILHA: AQUI SEU LIXO TEM VALOR

Por Clarice Lima

Sabe-se que grande parte dos problemas encontrados hoje nas cidades, no que diz respeito à qualidade da vida urbana, é decorrente sobretudo da intensificação da urbanização que ocorre nos grandes centros, principalmente, dos países subdesenvolvidos. Esse processo, que em tais países geralmente acontece de forma desordenada, desarticula a interação entre a Natureza e a Sociedade. Essa relação desarmônica, que o frenético pulsar da vida urbana alimenta, tornou-se, então, um dos principais agravantes da má qualidade de vida na urbe.

Dentre os inúmeros problemas socioambientais aí encontrados (poluição, desmatamento, falta de saneamento ambiental) nos deparamos com a questão particular dos resíduos sólidos urbanos. Produto da aceleração das atividades humanas, especificamente da industrialização e do aumento no consumo, o lixo que se avoluma nas cidades traz para zonas urbanas várias consequências negativas: custos cada vez mais elevados para coleta e tratamento; escassez de áreas disponíveis para deposição final; grande desperdício de matérias primas; proliferação de doenças; poluição e consequente degradação ambiental, dentre outros.

O impacto ambiental, causado pela disposição inadequada de resíduos no meio ambiente, resulta em fatores negativos e restritivos para o desenvolvimento de uma área, pois reduz a qualidade de vida e tem efeitos sobre a saúde, a economia e o meio natural. O gerenciamento de resíduos sólidos urbanos, com o emprego da coleta seletiva, torna-se uma poderosa ferramenta para a preservação ambiental sustentável, pois engloba técnicas de redução, reciclagem e reutilização desses resíduos e medidas adequadas, desde o acondicionamento até sua deposição final.

Foi pensando nessa questão dos resíduos que foi implantando o Projeto Recicla Ilha em Ilha Grande, município de Angra dos Reis – RJ. O projeto, que se trata da minha pesquisa de doutorado, pesquisa que está vinculada à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), é voltado para os Resíduos Sólidos Urbanos gerados na localidade, pois esta parte seca presente no lixo não possuía até então uma destinação adequada na Ilha; indo tudo parar no Aterro de Ariró/Angra dos Reis.

A ideia principal do Recicla Ilha é gerar uma mudança no hábito dos ilhéus, por estarem acostumados a não separar em domicílio o rejeito do resíduo, material que ainda possui uma função no meio ambiente. Assim, como forma de gerar um maior engajamento da população foi realizada uma parceria com uma associação de catadores, associação esta que recebe no continente o material entregue pela população no Recicla Ilha e que, por meio da venda deste material, faz o repasse financeiro do recicláveis para ilhéus quinzenalmente.

No Recicla Ilha a população, quando chega com os seus resíduos, tem a opção de doar o material ou de pesar, os que pesam tem o retorno em dinheiro do mesmo, como já mencionado anteriormente.

Para a realização do projeto foi necessária a elaboração de uma infraestrutura básica, como: o galpão (Figura 1), para armazenar o material coletado; o móvel itinerante (Figura 2), para recebimento dos resíduos; e a cartilha socioeducativa (figura 3), para divulgação do projeto.



FIGURA 2 – MÓVEL ITINERANTE



FIGURA 1 – GALPÃO DE ARMAZENAMENTO DOS RESÍDUOS

FIGURA 3 – CARTILHA SOCIOEDUCATIVA





FIGURA 3 – CARTILHA SOCIOEDUCATIVA









FONTE: CLARICE SILVA LIMA, 2018.

INSTITUIÇÕES E ASSOCIAÇÕES



PROGRAMAÇÃO DA SEMANA DO MEIO AMBIENTE 2018

04.06.2018 Segunda Feira	05.06.2018 Terça feira	06.06.2018 Quarta feira	08.06.2018 Sexta feira	09.06.2018 Sábado	10.06.2018 Domingo
PREMIAÇÃO DO CONCURSO DE DESENHO Projeto Cavalos do Mar Local: Sede do PEIG Horário: 10h	**MUTIRÃO DE LIMPEZA** Local: Lopes Mendes Horário: 9:30 Embarcação - Equipe Athos		**MUTIRÃO DE LIMPEZA SUB AQUÁTICO** Horário: 9h às 13:30h Local: Praia de Freguesia de Fora e Grumixama (Inscrições na sede do Parque Estadual da Ilha Grande)	**OFICINA: Customização de Pranchas** Local: Sede do PEIG Horário: 10h	**CAFÉ DA TARDE E RODA DE CONVERSA** Local: Centro Cultural Constantino Cokotós Horário: 17h
VISITA GUIADA CIRCUITO ABRAÃO Guia: João Pontes. Local: Sede do PEIG Horário: 10h	**OFICINA: Customização de Gaiolas** Local: Sede do PEIG Horário: 10h	**MUTIRÃO DE LIMPEZA RESERVA BIOLÓGICA DA PRAIA DO SUL** Horário: 8h Local: Praia do Sul e Leste (Inscrições na sede do Parque Estadual da Ilha Grande)		**CINEMA NO PARQUE** **Filme: O Touro Ferdinando (Animação).** Local: Auditório da Sede do PEIG/INEA Horário: 14:00	**FORRÓ CAIÇARA** Local: Centro Cultural Constantino Cokotós Horário: 18:30
PALESTRA: Projeto Cavalos do mar Local: Auditório da Sede do PEIG/INEA Horário: 14:00	**CINEMA NO PARQUE** **Filme: Os sem floresta (Animação).** Local: Auditório da Sede do PEIG/INEA Horário: 14:00				

- Atividades sujeitas à alterações devido a condições climáticas



EVENTOS DE FÉ

"IDE POR TODO MUNDO, PREGAI O EVANGELHO A TODA CRIATURA"

Marcos 16:15

Por Frei Daniel - Paróquia São Sebastião – Ilha Grande

Frei José Anchieta Varela, do Instituto dos Frades de Emaús é o novo pároco da Paróquia São Sebastião Ilha Grande.

Seu objetivo maior é continuar a missão de evangelizar pela Ilha.

Pede ajuda para que ele consiga cumprir seu ministério sacerdotal. Já começou sua peregrinação pelas comunidades: Abraão, Matariz e Bananal.



IGREJA SENHORA SANT'ANA - MATARIZ



FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO - BANANAL



FREI ANCHIETA (PADRE) E FREI LUCAS (JUNIORISTA)



A RODA...

Por Érica Motta - Educadora da Ilha Grande

"Sabemos pela experiência que a maneira de se exprimir oralmente tem um impacto sobre o olhar e o julgamento que os outros fazem sobre nós. O poder passa muitas vezes pela palavra e cada um deve encontrar sua própria maneira de dizer as coisas segundo sua própria personalidade.
Se é verdade que, sobretudo na educação infantil cada atividade é pretexto para a emergência dessa palavra, individual ou coletiva. A RODA DE CONVERSA (...) se torna uma técnica privilegiada.
Falar, escutar, sobretudo em grupo, isso se aprende..."

F.Bougain e Straugh, professores na escola Maternal La Mareschale em Aix em Provence

A Roda de Conversa, espaço de encontro, é uma constante na Educação Infantil. A associo muito com as assembleias da qual fala Celestin Freinet, nos seus registros pedagógicos. O que gosto na assembleia — e já a utilizei com crianças dos anos escolares mais adiantados —, é que ela proporciona uma conversa franca, estimula a solidariedade e o afeto a partir da escuta do outro, do olho no olho, assim também a Roda.

A Roda de Conversa é muito utilizada pelas professoras e pelos professores que estudam e praticam a pedagogia Freinet, que fala que não precisamos ser cópia de nenhuma pedagogia para termos sucesso no processo educativo, e sim criar a nossa própria a partir de princípios que consideramos dignos de uma educação horizontal, sensível, cooperativa, comunicativa. Nós utilizamos a Roda porque acreditamos que ela seja um espaço de construção que valoriza a criança, seus 'primeiros passos' na fala e na escuta atenta, requisitos tão necessários para se viver em coletividade.

A equipe de Educação Infantil da EM Brigadeiro Nóbrega está em uma fase inicial de descobertas da pedagogia de projetos, em parceria com Adrianne Ogêda, da UNIRIO/NINA. E, no meu caso em particular, depois de anos de estudo e prática da pedagogia Freinet com Isabel Santos, na escola do Saco do Céu, reconheço que o trabalho deixado por Freinet é uma pedagogia de projetos.

Voltando à Roda, na nossa caminhada pedagógica, podemos dizer que a Roda de Conversa tem sido uma forma de assembléia, uma vez que nela descobrimos nossos nomes, nossos gostos, falamos sobre o que vemos e sentimos, descobrimos o tema do dia, fazemos registros coletivos, enfim, nos conectamos para nossa caminhada... Roda das Descobertas...

Nas Rodas em sala, no Projeto 'Abriu Indígena' descobrimos que pipoca significa 'pele arrebentada', que aipim é manioca, mamão é bagaió, batata doce é jetica, ibacati (abacaxi) é fruto que cheira muito gostoso e banana é pacová, e na praia, conhecemos a lenda da Sereia; Com a Clarice, conhecemos o Projeto Recicla Ilha, através do qual estamos juntando dinheirinho vendendo pra ela o material reaproveitável pra comprar gliter e outras coisinhas que gostamos; na Roda com os Bombeiros aprendemos que em caso de incêndio devemos desligar a rede elétrica, o gás e ligar para 193; na Roda na praça, depois de acharmos um passarinho morto, ficamos alertas em não jogar chicletes e qualquer outro lixo na chão, porque eles são delicados e morrem se comerem; na Roda do lanche coletivo,todos experimentamos alimentos de origem indígena; na Roda com a dentista aprendemos o jeito de escovar os dentes, e que eles devem ser escovados após a refeições; na Roda de Capoeira, aprendemos afogar e brincar com o corpo. A Roda foi constante também no I Seminário de Educação da Ilha Grande, promovido pelo grupo Educação Solidária e o ECOMUSEU e até as reuniões com os responsáveis dos alunos tem sido experimentada em Roda!

Com o que aprendemos no trabalho com as crianças da Educação Infantil, vemos a importância da Roda e a temos experimentado em outros espaços, seja conosco mesmo, também em outros lugares de descobertas que não a sala de aula, seja em reuniões mais burocráticas e entre adultos.

Com todo o disposto acima, fica uma pergunta: porque depois da Educação Infantil, há uma tendência em perder essa dinâmica tão justa, onde vemos uns aos outros nos olhos? Onde aprendemos a falar sem melindres e onde descobrimos e criamos uma linda cumplicidade?



RODA BAGAIÓ



RODA CORPO DE BOMBEIROS



RODA RECICLA ILHA

PROJETO OMAR FAZ ABERTURA OFICIAL DO CICLO DE 2018

Por Lívia Maria

No dia 17 de maio, no auditório do Parque Estadual da Ilha Grande, aconteceu a Exposição e Cerimônia de Certificação dos Alunos do projeto OMAR 2017.

A atividade foi elaborada para celebrar o sucesso do ano passado, e para apresentar as novas propostas do projeto para 2018.

Houve entrega de certificados para os alunos, e para os muitos parceiros do projeto em forma de agradecimento à colaboração que cada um dedicou dentro de suas possibilidades para somar forças, e assim fazer acontecer.

Dentre os homenageados presentes estiveram o Sub- Prefeito da Ilha Grande, a representante da patrocinado Enel, o gestor do PEIG Tercius Barradas e muitas outras figuras que foram parceiras do OMAR.

Após as solenidades, a equipe organizou um coquetel de encerramento para recepcionar os convidados.









CEADS REALIZA RODA DE CONVERSA NA VILA DO ABRAÃO

Por Lívia Maria



O Ceads fez a sua segunda roda de conversa Café, Ciência, Cultura e Ambiente de 2018. A primeira abordou o tema “Os macacos da Ilha Grande e a Febre Amarela”.

Já no dia 24 de maio, foi a hora de tomar um café quentinho e falar sobre “Carrapato, Capivara e Febre Maculosa: O que é preciso saber”. Desta vez a sede do PEIG abrigou três horários de atendimento. O especialista convidado Claudio Manuel da Fiocruz, realizou pela manhã atividades com os seguimentos de ensino médio e fundamental da Escola Municipal Brigadeiro Nóbrega e da Escola Estadual Brigadeiro Nóbrega. Interagindo com os alunos, Claudio ouviu primeiro o que eles tinham a dizer sobre o assunto de forma bem dinâmica e daí partir para esclarecimentos sobre o tema.

A parte da tarde foi aberta para o público adulto e adolescente. Foram pautadas as ações preventivas que podem ser tomadas para evitar o contágio da Febre Maculosa, os alertas de região contaminada, formas de contribuir para o centro de pesquisa onde se monitora a doença e muitos outros pontos esclarecedores sobre o tema.



MUNICÍPIO DE QUATRO IRMÃOS - RS

Foi a maior imigração judaica organizada da América do Sul. Imigração, paz e sucesso do povo judeu

Por Lívia Maria



MEMORIAL JUDAICO DE QUATRO IRMÃOS FOTO: FÉLIX ZUCCO / AGENCIA RBS

Quatro Irmãos era um distrito do município de Erechim, que se emancipou no início do século 21. A origem do nome deve-se a propriedade de terra da família Santos Pacheco, quatro irmãos que possuíam 93.985 hectares, fazendo parte do município de Passo Fundo no ano de 1909.

Foi a maior imigração judaica organizada da América do Sul. Nos anos de 1911 e 1912 começaram a chegar os primeiros judeus vindos de províncias da Argentina. Nessa mesma época chegava também da província da Bessarábia na Rússia, um contingente de 40 famílias de colonizadores judeus. Vide memorial: http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/rbs-noticias/videos/t/erechim/v/municipio-de-quatroirmaos-inaugura-primeiro-memorial-da-cultura-israelita-do-rs/2250089/

Tivera tempos áureos, decadência e hoje ressurgiu com outro modelo. Esta colonização foi fundada em Londres, daí a razão deste município ter uma cultura, em seu passado, bastante inglesa. No ano de 1889, em Londres foi fundada pelo Barão Hirsch, a Jewish Colonization Association (ICA), que adquiriu a fazenda dos irmãos Pacheco para transformá-la em uma colonização judaica, sendo que em 1913 foi reconhecida pelo Governo do Estado como sociedade de utilidade pública. Na área da diretoria havia quadra de tênis, esporte totalmente desconhecido na região, inclusive era comum entre pessoas a conversação em inglês. “Ainda me lembro do diretor da ICA, Dr. Isidoro Eisenberg, jogava tênis pela manhã”, ressalta Nelson Palma, que nasceu e viveu neste município, então distrito de Erechim até seus 17 anos, onde foi educado, alfabetizado ainda em vêneto. “O local era muito bucólico, mas tinha ares de cosmopolita. Na década de 50 havia hotel, dois times de futebol, havia um clube, até com carnaval pomposo, com trajes carnavalescos, músicas de sucesso no Rio e em Porto Alegre. Haviam bailes, cuja “socialité” elitizada, nos tempos áureos da madeira, atraía a alta sociedade de Erechim e este intercambio social entre o município e o então distrito, era uma constante”, adiciona.

Levantando informações históricas sobre a ICA, podemos observar que era uma organização com grande interesse na infraestrutura, em função de dar apoio para o crescimento de seus imigrantes. Desempenhava o papel de uma espécie de protetorado deles. Por ela foram construídos um ramal ferroviário com alcance a ferrovia principal, para transporte de passageiros e escoamento da produção; e também uma usina hidroelétrica por cooperativa e nestes moldes de construção foi a primeira no Brasil. E a partir daí construiu uma telefônica e o telégrafo, coisas não comuns em pequenas localidades.

A infraestrutura de Quatro irmãos, foi um marco no desenvolvimento como distrito de um município, porém não foi sustentável, devido ao fim da era das madeireiras. E após esse declínio, ressurgiram outros produtos.

Toda esta infraestrutura inicial desde 1912, teve o aporte de um milhão de libras esterlinas doadas pelo Barão Maurice de Hirsch.

O entrevistado Nelson Palma, oriundo da cidade, é o irmão mais velho de sua família, intitulada Clã dos Palma, e viveu e participou intensamente da sociedade local nas décadas de 40 e 50, “O município pode conseguir informações históricas impressionantes dessa áurea época com minha contemporânea, Sra. Dede Werminkoff” e ainda adiciona “ A área de colonização dos judeus era muito grande, abrangendo por um lado a localidade de Chalé e pelo outro, a de Barão Hirsch, mas muito maior era a área da fazenda que foi dividida para imigração Italiana, Alemã entre outros. E a área de campo, vendida ou arrendada à população que vinha da fronteira. Um povo mestiço de opinião forte e de princípios muito honestos dedicados à agropecuária”.

A população judaica, também se dedicou fortemente à pecuária, e atualmente, salvo exceções, a principal fonte da economia da cidade é a agricultura, segundo fonte.

Atualmente, o município tem como cultura imigratória predominante a Alemã e a Italiana, e pequena influência de russos e poloneses, mas sobretudo preservando a memória judaica. A cidade dentre os 5.570 brasileiros, ocupa o 183º no PIB per capita.

"Entendo que a preservação das diversas culturas, sem perderem suas identidades, foi o que mais somou para o sucesso, mas, por outra razão, não fomentaram o crescimento demográfico, por isso a escola serve a todos, a água é suficiente, o esgotamento sanitário resolve tudo, o transporte não é problema, a cidade é linda, enfim, tudo o que é básico atende muito satisfatoriamente a todos. Assim entendo", destaca Nelson com o tom de quem se orgulha em ser quatroirmonense.

O atual chefe de gabinete do prefeito do município, o Sr Aljocir Leobaldo Duti De Quadros em entrevista destaca: "Há algumas semanas atrás, nós tivemos uma grata surpresa com dos dados do Idese*, no Rio grande do Sul com 497 municípios, nós aparecemos na posição 45. Emprego não temos muitos, mas os indicadores da saúde e da educação nos deram essa posição". * (Indice de Desenvolvimento Socioêconomico)

A inspiração dessa matéria veio durante a semana em que passei na casa do Zeca, uma colônia afastada do centro, onde pude presenciar o bom funcionamento do programa de Estratégia de Saúde da Família (ESF) com a chegada da técnica Simoni Meirelles e do dentista Elizandro Serra, para visita de rotina e campanha de prevenção contra o câncer de boca. **E é estimulante ver o bom uso dos recursos e o funcionamento de programas públicos. A gestão é a chave para o bem-estar social de todos**.



TÉCNICA SIMONI MEIRELLES E O DENTISTA ELIZANDRO SERRA DURANTE VISITA. FOTO: LÍVIA MARIA



ALJOCIR LEOBALDO DUTI DE QUADROS FOTO: LÍVIA MARIA

"Meu pai Amélio Palma, lutou muito lutou muito, juntamente com o professor Jupir e Sr Salomoni, para a emancipação deste município, como salvação da decadência em que se encontrava. Foi um dos precursores da ideia, mas não alcançou viver para assistir à emancipação. Meu pai foi também um importante agente comunitário, onde transitou, de forma ecumênica, entre as várias religiões existentes, muito adepto da cultura, foi representante do jornal Correio Riograndense e manteve este jornal circulando no então distrito, por muito tampo, disse Nelson.

A semana do dia 7 a 12 de maio na casa do José Eloi, o Zeca, um dos dez filhos de Amélio Palma e Angelina Belusso Palma, me fez perceber o quanto ainda existem raízes profundas naquele lugar.

Os assuntos permeavam entre política, chegava-se à história; falava-se de filosofia, astronomia, conhecimentos gerais, colonização judaica, pescaria, fazendeiros tradicionais, agricultura, até dos mentirosos, mas tudo sempre acabava na história das raízes da família Palma em Quatro Irmãos. A força das raízes culturais, criam uma verdadeira identidade.

Os dez descendentes de Amélio e Angelina, educados e criados naquele local, deram continuidade ao já citado Clã dos Palma, fazendo encontros periódicos para cultivar sua história, com base na religiosidade, gastronomia, idioma (el talian – Vêneto dos imigrantes) e família, tudo gravado em vídeos no canal de O Eco Jornal no Youtube.

Esses eventos tiveram início em 1938, ainda no Rio Padre, pelos pais, quando dos irmãos existia apenas Nelson com 4 meses, ainda na vila do Rio Padre, de onde vieram do Vêneto, Itália (1882).

"Ali havia importante produção de vinho e derivados de uva, inclusive a boa "graspa", Antônio Pavam era o principal produtor", explica Nelson.

Para entender esta família, vejam um de seus encontros, dos mais recentes, na Ilha Grande; 80 anos de nosso entrevistado: https://www.youtube.com/watch?v=bw40LM2N-hw .

E se o caro leitor tiver paciência ou curiosidade, segue o vídeo desta semana que passamos neste lugar maravilhoso, que me motivou muito a fazer esta matéria, até com emoções fortes.

Link: https://www.youtube.com/watch?v=g_bwr2-LFCg

Saudações ao povo de Quatro Irmãos; agradecendo especialmente ao "Duti", chefe de gabinete, pela recepção tão gentil. À recepcionista Elizete Kossman, pelo interesse em prestar informações. E à guia de turismo, Lenita, que foi quem detalhou tão bem o Memorial da Imigração Judaica.

Enfim, a todos que tão gentilmente prestaram recepção.

Prestando também uma parabenização aos demais dirigentes do município pelo sucesso alcançado. Dá para afirmar, que é uma demonstração de que onde se trabalha e não há corrupção, também não há crise, tampouco miséria.

No próximo ano estaremos por aí outra vez, até lá.

TEXTOS

UM ENCONTRO NA CASA DO ZECA

Por Israel Palma

Visitei minha terra natal, Quatro Irmãos, no interior do Rio Grande do Sul. Lá nasci e vivi meu tempo de guri. Onde pela primeira vez vi a luz do sol, a lua, as estrelas, a natureza... Dei o primeiro sorriso, os primeiros passos e disse as primeiras palavras. E junto com meus irmãos e irmãs iniciei o surpreendente caminho da vida humana.

Muita coisa mudou, o banhado transformou-se em açudes para criação de peixes, a foicinha para cortar trigo foi substituída pela ceifadeira, o arado com tração animal pelo trator implementado com grade, semeadeira e forrageira... A casa modesta foi substituída por uma residência ampla e funcional. O que não mudou foi a beleza da vida simples do agricultor em meio aos encantos da natureza.

Em frente à residência estava meu irmão Nelson o cacique, o chefe, el caput, como quiserem, do clã dos Palmas com seus filhos Marcelo, Eduardo e Gustavo, com a netinha Malu e as amigas Núbia e Lívia, todos vindos do Rio de Janeiro. Fomos recebidos com muito carinho pelo mano José Elói (o zeca), a cunhada Lourdes e o sobrinho Marcos. Foi uma mescla de sotaque gaúcho, carioca com pitadas da cultura italiana.

O encontro começou com um churrasco regado a vinho caseiro completado com pratos da colônia italiana. Passamos dias alegres e diferentes da vida urbana. Muitas atividades como pescaria, caminhadas entre os animais domésticos e aves silvestres e outras belezas naturais, com intervalos de muito chimarrão, pinhão e prosa descontraída.

As refeições iniciavam com muita conversa e barulho, mas aos poucos o sabor e o prazer dos alimentos reduziam o ambiente um clima de meditação. À noite, após a janta, era o momento dos debates sobre diferentes assuntos, onde se manifestavam as divergências e diferenças. Quando o assunto era política a discussão atingia o pico. Mas, de repente a Malu dava um grito para assustar o vovô Nelson e tudo terminava em gargalhada. E a conclusão era a sentença fulminante do Zeca: Tem que terminar com todos os políticos de Brasília.

Não sabemos como agradecer o Zeca, a Lourdes e o Marcos que além de realizarem as atividades da profissão foram muito hospitaleiros e nos atenderam com tanta gentileza. Na vossa moradia e junto com vocês podemos sentir que a vida é bela e feliz.

Abraço





NOTÍCIAS

ANGRA E PARATY PODEM VIRAR PATRIMÔNIO MUNDIAL DA UNESCO

O título está sendo pleiteado há mais de uma década e agora, integrado com a área cultural, em Paraty e a natural, em Angra, a proposta se fortaleceu

O prefeito de Angra dos Reis, Fernando Jordão recebeu hoje (26) em sua casa, o secretário de biodiversidade do Ministério do Meio Ambiente, José Pedro de Oliveira Costa e o diretor do Departamento Nacional de Fomento (Decof) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan, Marcelo Brito para conversarem sobre o acolhimento da Unesco em analisar a proposta de conceder a Angra dos Reis e Paraty, o título de Patrimônio Mundial Misto Natural e Cultural. A proposta já se encontra em Paris sendo avaliada pelos órgãos consultivo e técnico, que virão ao Brasil em setembro para finalizar os trabalhos.

O título seria integrado e refere-se ao centro histórico de Paraty, à Baía da Ilha Grande e ao Parque Nacional da Serra da Bocaina, uma proposta que tem mais de uma década e agora, com esta junção, incluindo a Ilha Grande e a Serra da Bocaina, ficou mais fortalecida. Se for acatado, "os dois municípios farão parte de uma lista de bio sítios que significa ter mais visibilidade, turismo de alta qualidade, recursos e uma atenção maior para que esta área continue e melhore seus valores", explicou o secretário do Ministério do Meio Ambiente, José Pedro.

- O José Pedro é um homem que tem trabalhado muito para ajudar nossa região. Na verdade, esses técnicos querem elevar Paraty e Angra dos Reis, através da Baía da Ilha Grande, Patrimônio Mundial da Unesco na área cultural (Paraty) e na área natural, a Baía da Ilha Grande e vamos trabalhar para ganhar este título tão importante para a região, - declarou o prefeito, Fernando Jordão.

O secretário Municipal de Meio Ambiente de Paraty e sua secretária Adjunta, respectivamente Fabrício Soares e Mônica Nemer; representantes do Instituto Chico Mendes ICMBio; o secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico de Angra, João Carlos Rabello e a vereadora Luciana Valverde também participaram do encontro.

QUANTO MAIS QUEREMOS PARCERIA COM A PREFEITURA, MAIS ELA NOS ISOLA

Por Nelson Palma, diretor deste jornal

Estamos participando de um projeto acadêmico de doutorado de Clarice Silva Lima, jovem cheia de entusiasmo, que visa reduzir o desperdício dos resíduos sólidos produzidos na Ilha, retirando do lixo a parte seca (plástico, papel, papelão, metal) que ainda possui uma função no meio ambiente; podendo estes ainda serem reutilizados ou reciclados. O material é recebido por ela num carrinho de quatro rodas, que fica posicionado entre o INEA e a Casa de Cultura, sendo armazenado num galpão dentro da sede do jornal e da OSIG. Todo material que é levado até ao carrinho pode ser pesado ou doado, os ilhéus que optam por pesar o seu resíduo recebem um vale que pode ser trocado por dinheiro quinzenalmente. Separado, o mesmo é enviado ao continente (Angra dos Reis) no mesmo barco do lixo, só que em bags etiquetadas e separadas do resto do volume presente, e é coletado no cais de Angra pela Associação Catadores Jabiranga, esta que faz o repasse em dinheiro do reciclável cedido pela população da Ilha, dinheiro este que é utilizado para trocar os vales entregues no ponto de recebimento.

Com o intuito do projeto de ser estendido ao maior número de participantes e comunidades da Ilha, na ideia de unir forças para fortificar o trabalho comunitário com continuidade, portanto sustentável, a Clarice recebeu numa referida data o Secretário de Serviço Público que, por satisfação nossa, veio acompanhado de um dos administradores da empresa responsável pelo serviço de coleta na área insular, a VITAL Engenharia, mais um representante da Brigada Mirim, que já é nossa parceira, além de um grupo de funcionários da Secretaria; tal visita teve por finalidade o entendimento do funcionamento do projeto da doutoranda, que já acontece a mais de um mês em Vila do Abraão, para analisar a viabilidade de expansão do mesmo para a comunidade de Palmas; comunidade que conta com a presença de um morador (Senhor Glauco), que é também o presidente da Associação de Moradores, engajado na questão do lixo, que por conta própria já montou um galpão para iniciar o processo de separação dos resíduos.

Assim, a acadêmica idealizadora do Projeto Recicla Ilha mais a equipe de profissionais vinda do continente foram até a Praia de Palmas, para um reconhecimento da área, ficando, nesta mesma localidade, decidido implantar o projeto que já vem sendo desenvolvido em Abraão, onde, segundo o administrador da Vital, caso o projeto tenha êxito, poderá ser cogitado a possibilidade de estender para outras comunidades. Ao retornarem para Abraão pediram para conhecer o local de armazenamento dos resíduos, que, como já mencionado, trata-se da sede do Jornal e da OSIG.

Ao chegarem aqui na sede os recebi e como de praxe tivemos uma boa conversa, explanando entre outras coisas os insucessos do passado neste quesito lixo, mas não deliberamos nem aprovamos nada a não ser, termos mais um forte parceiro. Este projeto que já foi implantado há algum tempo e que vem mobilizando a sociedade vigorosamente, com visitas à domicílio e utilização cartilhas socioeducativas.



Pois bem, para nossa surpresa vejam o que a Superintendência de Comunicação publicou pela Prefeitura:

PREFEITURA VAI IMPLANTAR COLETA SELETIVA NA ILHA GRANDE

A Praia de Palmas será a primeira comunidade a receber o serviço

Quarta-Feira, 16/05/2018 | Superintendência de Comunicação .

•

Uma equipe da Prefeitura de Angra, através da Secretaria Executiva de Serviço Público, liderada pelo secretário, esteve na terça-feira (15) na Praia de Palmas, na Ilha Grande, para conversar com alguns moradores sobre a implantação da coleta seletiva de lixo na comunidade.

Por conta própria, de forma improvisada, os moradores já deram início ao processo de coleta seletiva. Eles utilizam garrafões para separar metal e plástico. Também cercaram e cobriram um espaço que serve para armazenar o lixo até que funcionários da Vital vá recolhê-los.

Na reunião ficou decidido que uma profissional da UERJ vai preparar um projeto nessa área para ser apresentado à população. O objetivo da Prefeitura é voltar em breve à comunidade com uma equipe de mobilização para conscientizar sobre a importância da coleta seletiva para os moradores e o meio ambiente. Essa empreitada contará com o apoio da Brigada Mirim da Ilha Grande.

A ideia é que Palmas sedie o projeto-piloto e que em seguida ele seja levado para localidades maiores na região, como a Vila do Abraão.

LAMENTAÇÕES

Bem, precisamos de paz, 'já basta o Congresso Nacional administrando conflitos'. Eu considero este texto uma paranoia jornalística, para amenizar, distração talvez. Não posso acreditar que essa redação, tenha o aval do secretário, que além de tudo é meu ami-

go e o defendi em várias reuniões. É uma afronta a sociedade civil organizada que tanto se esforça para o sucesso da comunidade, é um desrespeito à autora do projeto que o faz como doutorado. Tenho certeza que o Secretário retificará este absurdo. Para nós é muito importante, a Prefeitura estar junto e até que dê suporte como Poder Público, mas não pode "jogar para escanteio" um trabalho que já custou dinheiro e muito esforço das pessoas e entidades envolvidas.

Sr. Secretário, por favor de uma retificação nisso, pois não foi como conversamos aqui no Jornal. Temos que considerar o valor que todos tem em especial o da doutoranda. Como isso mata o estímulo de quem tem ainda emoções suficientemente fortes, para ajudar a comunidade e ajudar o Poder Público. Como está dito pela Superintendência de Comunicação, e se assim vingar, o doutorado dela não vingará e projeto começará pelo fim, pois conheço a reação de nosso povo.

MAIS LAMENTAÇÕES

Continuando nossas lamentações, não basta-se o episódio acima, o Secretário de Turismo (Presidente da TURISANGRA), sacou os principais eventos do calendário de eventos da Ilha Grande, por nós elaborado e os publicou como eventos da Prefeitura, Inclusive os já realizados, sem citar nenhuma referência de onde vieram e quem os tem realizado. Já lamentei isto com o Secretário e admitiu que errou, entretanto, a comunidade que já não gosta da Prefeitura me questiona: Como é Isso Palma? As associações fazem os eventos e os louros são só de Prefeitura? O jornal vai ficar a ver navios? - Portanto Sr. Secretário, gostaríamos, que pelo menos, aquele banner que está exposto no cais Santa Luzia, fosse retificado com as devidas correção. Caso contrário vou virar "boi de Piranhas" aqui no Abraão.

DENÚNCIA : MALTRATAR ANIMAIS É CRIME

Por Nelson Palma

Ultimamente em nossa comunidade existe uma onda de maus tratos aos animais. Envenenamentos, agressões aos animais mutilando-os, foram encontrados animais até com os olhos furados, estas e outras denúncias chegam ao jornal constantemente. Este comportamento é criminoso e devemos denunciá-lo, com base no art. 32 da Lei 9605/98:

Lei 9605/95, art. 32. Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos:Pena - detenção, de três meses a um ano, e multa.§ 1º Incorre nas mesmas penas quem realiza experiência dolorosa ou cruel em animal vivo, ainda que para fins didáticos ou científicos, quando existirem recursos alternativos.§ 2º A pena é aumentada de um sexto a um terço, se ocorre morte do animal.

A OSIG, realiza apoiada por uma organização de São Paulo (Anjos da Guarda), castrações periódicas de cães e gatos, já foram realizadas mais de mil castrações. Esta é a forma racional de contermos o excesso de animais.

Muito nos entristece termos em nossa comunidade, pessoas de caráter tão perigoso e de extrema maldade. A esses atos são repudiados por 99% de humanidade, mas basta este 1% para indignar a todos nós.

Não se acanhe, denuncie. É dever do cidadão se manifestar contra esta tamanha maldade.



GIUSEPE MAGIATUTTO

UMA CALDEIRADA DE BACALHAU



Você nunca viu falar nisso não é? Lógico, você é goiana de Barra do Garça, lá não tem. Mas tem tambaqui na brasa, não é? Pois hoje 22 de maio, rolou caldeirada de bacalhau no Sultanato.

Acompanhada de um vinho rosê francês a caldeirada fez sucesso. O motivo foi que o projeto RECICLA ILHA, vai cada dia melhor e a Clarice autora do projeto, onde pretende consolidar seu doutorado, visitou o Empório Português e comprou um bacalhau especial, daquele grossão mesmo. Mas depois não sabia o que fazer com ele, então procurou o Dom Giovani, que lhe disse: deixe comigo e volte ao meio dia para saborear. Foi um acepipe dos divinos deuses e comeram até se obrigar "morgar na sesta" por duas horas.

A COTRUÇÃO É TODA EM CAMADINHAS

Na base, azeite bom, com meio copo d'água e uma camada de cebolas em rodelas;

Uma camada de batatas em rodelas;

Uma camada de rodelas de berinjelas;

Uma camada de bacalhau desfiado;

Uma camada de tomates em rodelas;

Repetir novamente tudo, finalizando por cima com pimentões coloridos e azeitonas pretas;

Sal a gosto;

O uso de azeite pode ser abundante;

Uns dentes de alio e um pouco de gengibre na base também caem bem.

Adicione água ao necessário, leve ao fogo até cozinhar a batata.

Depois é só servir com arroz branco e escutar os elogios. UAUUU! HOOOMMM

...E aplausos a Dom Giovani! Quem comprou o bacalhau especial nem foi lembrada! Hehehehe. Dom Giovani, como bom descendente do Vêneto, ainda colocou na mesa uma "polenta brustolata" e a Clarice por ser goiana da gema, nunca havia visto polenta padrão vêneto, "fez uma divina mistureba com o bacalhau, mandou vê e gostou"!



PRIMEIROS MORADORES DE ALPHAVILLE CONTAM COMO VIVIAM NO 'MEIO DO MATO' HÁ 40 ANOS

Por Flávia Montovani para Folha de São Paulo

Quando se mudou de São Paulo para Alphaville, há 40 anos, a dona de casa Márcia Sani, 68, viu muita gente torcer o nariz. "Ninguém sabia onde era, as pessoas achavam que eu ia para o meio do mato", conta.

E de certa forma era isso mesmo: na época, menos de dez famílias moravam no recém-inaugurado Residencial 1, o primeiro dos condomínios que se tornaram a marca do empreendimento — hoje um bairro das cidades de Barueri e Santana de Parnaíba.

"Eles estavam fazendo terraplenagem ainda. A gente via falcões, águias, corujas. Veadinhos passavam na rua e era normal encontrar cobra dentro de casa. Não tinha supermercado perto, farmácia, nada", conta Sani, que se mudou para a região porque o então marido trabalhava nas obras. "Se alguém ia para São Paulo, oferecia carona, perguntava se você precisava de alguma coisa. Todo o mundo se conhecia, se ajudava. Já em São Paulo você podia ter o mesmo vizinho há 30 anos que ele mal te dava bom dia", diz Sani.

A união entre vizinhos ajudava a compensar a falta de comércio na área. Um grupo ia regularmente ao Ceagesp comprar frutas e legumes, que eram divididos por todos na praça do residencial.

As festas também eram comunitárias, geralmente no recém-inaugurado Alphaville Tênis Clube. Muitas eram pagas por Yojiro Takaoka, o engenheiro que idealizou Alphaville. "Todo fim de semana ele organizava um almoço no clube com camarões, coisa



HEITOR PALMA, 76, ECONOMISTA, E ANA LÚCIA ANDRADE PALMA, 69, ENGENHEIRA AGRÔNOMA, NA CASA QUE MORAM EM ALPHAVILLE DESDE 1983. ELE DEMOROU A CONVENCÊ-LA DE QUE MUDAR PARA LÁ ERA UMA BOA IDEIA
POR: ALBERTO ROCHA 2018-05-18 16:53:37



MÁRCIA SANI, 68, DONA DE CASA, NA CASA EM QUE MORA EM ALPHAVILLE DESDE 1978. QUANDO SE MUDOU PRA LÁ MUITA GENTE TORCEU O NARIZ, ACHANDO QUE ELA IRIA MORAR NO MEIO DO MATO.
POR: ALBERTO ROCHA 2018-05-18 16:53:37

fina, para atrair compradores para as casas. Era um empresário de visão", afirma Sani.

De acordo com os moradores pioneiros, Takaoka emprestava casas para as famílias morarem enquanto as delas eram construídas e contratou um micro-ônibus enquanto não havia transporte público por lá.

Construída nos anos 1970 por Takaoka em parceria com o engenheiro Renato Albuquerque, Alphaville foi criada para ser um centro de indústrias não poluentes.

"O imposto era muito mais baixo e isso foi fator de atração. Depois veio a necessidade de construir casas para os funcionários dessas empresas e surgiram os residenciais", diz Aliceo Cavalieri, presidente da associação de moradores locais, a SIA.

O economista Heitor Palma, 76, trabalhou em uma das duas primeiras empresas a se instalarem no bairro, em 1977. Ele conta que os executivos tinham que ir para São Paulo almoçar. "Aqui perto só tinha um posto de gasolina com lanches. Depois fizeram o restaurante do clube e passamos a ir para lá", lembra.

Palma morava em São Paulo e levava cerca de meia hora para chegar ao trabalho. Pensou em se mudar para o primeiro condomínio de Alphaville, mas demorou a convencer sua mulher. "Não queria ir de jeito nenhum. Achei aquilo longe, era só rodovia", lembra Ana Lúcia Palma, 69.

O casal acabou se mudando para o terceiro residencial, em 1983, em uma casa com vista para ipês roxos na mata. "Aqui tem natureza, posso ter um jardim grande, é seguro. E tem tudo de que eu preciso: lojas, bancos, academia", diz.

Bem diferente do início, quando Ana Lúcia precisava ir a São Paulo para fazer compra ou ir ao médico. "Hoje eu só vou quando quero. E evito ao máximo, para não pegar trânsito. Fizeram muitos prédios comerciais no bairro, na hora do rush você não se mexe", diz.

O trânsito pesado é uma das maiores queixas dos moradores. "Não era esperado todo esse crescimento", diz Rita Marques de Oliveira, 62.

Moradora de Alphaville desde 1979, ela conta que o tráfego na Castello Branco era tão tranquilo que seu marido ia trabalhar em São Paulo de bicicleta.

Diferentemente de vários moradores pioneiros, Rita escolheu a região pela tranquilidade e não por um elo profissional. "Minha mãe falava que eu era louca. Mas vim aqui, adorei e compramos o terreno no mesmo dia", lembra.

Rita criou os quatro filhos no bairro. Hoje, seus netos também moram lá.

Ela chegou a passar dois anos em São Paulo, mas voltou para Alphaville. "Sou apaixonada por isso aqui."



RITA CRISTINA PEDROSO, 62, DONA DE IMOBILIÁRIA, EM SUA CASA EM ALPHAVILLE, ONDE MORA DESDE 1979. ELA CONTA QUE O TRÂNSITO NA CASTELLO BRANCO ERA TÃO TRANQUILO QUE SEU MARIDO IA TRABALHAR EM SÃO PAULO DE BICICLETA. POR: ALBERTO ROCHA 2018-05-18 16:53:37

PITOSTO FIGHE - SÁTIRA

O CAPETA VERMELHO E BICÓRNEO



Encontrei, ali na curva da morte, um bichinho vermelho com dois chifrinhos afiados, com cara de corrupto, que pela sua melancolia parecia com o Delúbio Soares se apresentando à PF. Fiquei com pena do bichinho bonitinho com cara de diabo e foi falar com ele. Foi fácil falar com o "delubinho-demoninho", pois além de ser bilíngue era afiado em termos de mutretas.

- Pergunte-lhe, o que foi que aconteceu diabinho colorido? Por que você está tão melancólico?

- Melancólico nada, estou muito feliz, estou travestido de capeta em fuga da PF, estou muito alegre, mas tenho que disfarçar. A única coisa que não consegui tirar, e me identifica, foi a cor que uma vez assumida é como dogma, ninguém pode tirar, é o carma petista. Estou doido para sair disso, mas a cor não sai! Esta cor é cascuda mesmo!

- É mesmo cara! Mas se o seu disfarce não der certo, pode haver uma solução! Proponha uma delação premiada, pode até ser que você tire o Lula das quatro paredes e uma grade, aí você vira herói! Além de livre!

- Nunca! Apodreço na cadeia, mas nunca farei nada em favor deste cara, foi ele que me colocou aqui, pois me havia prometido que eu seria intocável, dede que o enchesse de grana. Fiquei pobre, entupi o cara de grana e sem retorno. Agora fiz um pacto com o capeta e me garantiu que vai me tirar dessa, mas a cor ele não garante tirar!

- Puts! Lamento! Mas levarei um cigarrinho pra você como ato humanitário!

JUDEUS DE ERECHIM DESTACAM OS 70 ANOS DE ISRAEL



MAURÍCIO AGRANIONIK - FOTO GAÚCHA ZH

Por Nelson Palma.

Sou um saudosista, natural de Quatro Irmãos, hoje próspero município que se emancipou no início do século 21 de Erechim. Sou muito fã da história do povo judeu que por minhas origens tudo indica ter descendência deste povo, pois meu, digamos, "decavô" se chamava Araão que em 1640, na inquisição da Itália, ele optou por se converter ao cristianismo, em detrimento de ir para a fogueira. Nossa família tem vínculo católico daquela época. Meu Irmão Heitor, outro saudosista, e meu sobrinho Marcos leram no Jornal Boa Vista, jornal de Erechim, uma matéria sobre os setenta anos de Israel. Eu não resisti e a publiquei em nosso jornal. Também não resisti em dizer que a maioria dos judeus residentes em Erechim tem origem na, Jewish Colonization Association (ICA), a maior e bem sucedida colonização judaica da América do Sul, lá em meu município de Quatro Irmãos. Neste lugar eles foram bem-sucedidos economicamente e seus próximos destinos foram, Erechim, Passo Fundo, Porto Alegre e São Paulo. A estrada deles sempre desembocou em lugares com perspectivas de maior prosperidade. Já haviam sofrido demais antes de chegar ao Brasil. O Brasil como um país com grande receptividade aos povos sofridos, para os judeus tornou-se um paraíso no planeta. Vejam a matéria!

Por **Jornal Boa Vista**

O dia 14 de maio é especial para o povo hebreu. Nesta data, há exatos 70 anos, nascia o Estado de Israel. Em reportagem especial, a coluna ouviu judeus que moram em Erechim e em Israel a fim de conhecer suas impressões, sentimentos e percepções a respeito da importância da criação do Estado israelense.

A reportagem traz também – em material produzido direto da 'Terra Santa', em recente viagem ao Oriente Médio – um histórico com informações, entrevistas e opiniões de atores presentes e/ou afetados pela independência do país, que hoje conta com 8,8 milhões de habitantes.

Com os pés em Erechim e o coração em Israel

É com sentimento de orgulho e veneração que boa parte da comunidade judaica espalhada pelo mundo faz referência ao Estado de Israel. Em Erechim não é diferente. Para Maurício Agranionik ter 'uma pátria' faz toda a diferença. O produtor rural, oriundo de família que veio da Rússia para Quatro Irmãos em 1912, com o apoio da Jewish Association Colonization (ICA), sustenta que Israel foi o "baluarte dos judeus". "Em direção ao novo Estado se dirigiram muitos que não tinham oportunidades ou que eram perseguidos na Polônia, Alemanha, Rússia. Nestes locais, aos judeus não era permitido sequer arrendar terras em seus nomes. Soma-se a isso os horrores da guerra e você pode imaginar o quão difícil era a situação destas pessoas. Israel veio para dar uma nova vida aos judeus", observa Maurício que, no entanto, se diz um apaixonado pelo Brasil.

Para Menachem Rudnitzki, ex-gerente da Caixa Econômica Federal e uma das lideranças judaicas em Erechim, é preciso que se faça uma digressão histórica a fim de entender a importância da criação de Israel. "Até a criação de um Estado independente, foram 2000 mil anos de Diáspora do povo judeu sem ter uma pátria; 2000 anos de perseguição e sofrimento desde a destruição do Templo Sagrado de Jerusalém", lembra. Ao citar alguns dos piores momentos de perseguição ao povo judeu, Menachem destaca o cerco de Massada, a Inquisição, os Pogroms da Rússia, além do Holocausto Nazifascista. Na atualidade, diz, o perigo vem dos países árabes que querem destruir o Estado de Israel. "E a tudo isso isto Israel sobrevive", observa. "Em 70 anos de retorno e independência, Israel mostra ser um país pujante e com alto padrão de vida, destacan-



MENACHEM RUDNITZKI

do-se na agricultura, medicina, artes e ciências movido por exemplos de humanismo e fraternidade – sendo voluntário quando acontecem catástrofes em qualquer lugar do mundo", pontua Menachem. "Israel é um país que luta diariamente para sua sobrevivência e que nunca perdeu a esperança de conviver em paz com seus vizinhos, mas que ao mesmo tempo diz que 'Massada não cairá outra vez'. Digo que o Povo do Livro tem na Bíblia Sagrada sua maior Lei vivendo dentro de seus preceitos éticos e morais", completa.

Semelhante raciocínio tem Arnaldo Schuchmann, para quem a criação do Estado de Israel representa o direito de que os judeus tenham um lugar onde possam se sentir seguros. "Israel com apenas 70 anos é um país democrático, de tecnologia de ponta, onde a população tem direitos e deveres", avalia. Conforme Arnaldo, o país dispõe, ainda, de um exército que une homens e mulheres em defesa de sua Pátria. "Mas acima de tudo, Israel é um país onde as pessoas respeitam a Deus e prezam pela vida e pela família, sendo que todo o cidadão é tratado igualmente, independente de credo ou religião", arremata.

A erechinense Liana Henkin, que fez a Aliáh (o retorno) a Israel em 2002, lembra que com a destruição do segundo Templo os judeus se espalharam pelo mundo ficando, segundo ela, "sempre à mercê da bondade e da boa vontade de outros povos – e diga-se, dos interesses financeiros que poderíamos fornecer a terceiros. Com a criação do Estado de Israel, voltamos para a nossa terra, temos o nosso governo, nossas leis que nos protegem", opina ela, que não pensa em voltar ao Brasil. Em Israel, Liana casou e viu nascer seus dois filhos, Eitan e Elah.

Conforme a erechinense, hoje, o povo judeu tem seu passado, presente e futuro nas próprias mãos. "Criamos as nossas crianças de acordo com o que nós realmente acreditamos. Não ultrapassamos o direito de existir de outros seres humanos. E valorizamos a vida", arremata.

70 anos de tensão e conflitos

Sem guerra, mas também sem paz. É assim que Israel chega ao 70º aniversário da declaração de independência, ou Yom HaAtzmaut, em hebraico. O ato que consagrou a soberania do país, substituindo o domínio inglês sobre a antiga Palestina, foi anunciado às 16 horas do dia 14 de maio de 1948 na sede do antigo Museu de Artes de Tel Aviv.

Liderado pelo presidente do Conselho Nacional, David Ben Gurion, judeu nascido na Polônia e que veio a ser o primeiro homem a governar Israel, a manifestação declarando a independência do país transformou em ação o discurso premonitório do jornalista austro-húngaro Theodor Herzl, líder do Sionismo Político e organizador do Primeiro Congresso Sionista, realizado na Suíça, em 1897.

No poente da primeira metade do século XX, o anúncio de Ben Gurion foi celebrado noite a dentro por boa parte dos mais de 600 mil judeus que moravam na 'Terra Santa' – que dançaram, beberam e trancaram ruas a fim de comemorar. Nem todos, contudo, foram para a festa. Milhares deles, especialmente jovens, tiveram que pegar em armas para garantir a sobrevivência do recém-nascido país – na chamada 'Guerra da Independência' ou 'Guerra Árabe-Israelense'. Não fosse a prolongada – e tumultuada – gestação que veio dar à luz ao Estado de Israel, e o recém-nascido país teria sucumbido já em seu primeiro dia de vida.

Hora marcada

A leitura da declaração de independência por Ben Gurion – que no seu diário, na noite de 14 de maio de 1948, dizia-se sentir um 'consternado entre os exultantes' –, amplificou a guerra civil que, desde o fim do ano anterior, já tomava conta da Palestina. Iniciada a contagem regressiva para a retirada dos britânicos, com a Partilha da Palestina decidida pelas Nações Unidas na Resolução 181, de 29 de novembro de 1947 – numa sessão presidida pelo brasileiro Osvaldo Aranha -, a escalada bélica só aumentava e o enfrentamento em larga escala era iminente. O mundo estava diante de um conflito com dia e hora marcado para acontecer.

As lideranças árabes haviam rejeitado a proposição da ONU – pela qual seriam criados dois Estados, um Árabe e um Judeu (sugestão aprovada com 33 votos favoráveis (incluindo o Brasil), 13 votos contrários, 10 abstenções e uma ausência). Sob a justificativa de que a criação de um Estado Judeu, concedendo cerca de 55% do território da Palestina a Israel, teria sido 'imposta', teve início, no fim de 1947, uma série de ataques liderados pela Liga Árabe contra os moradores do 'ishuv', como eram chamadas as comunidades judaicas da época.

Em 15 de maio de 1948, logo após a saída dos britânicos e um dia depois da criação do Estado de Israel, Egito, Transjordânia (atual Jordânia), Síria, Líbano e Iraque invadiram o vizinho indesejado, dando início ao primeiro dos muitos conflitos que se seguiriam ao longo das últimas sete décadas. Naquele momento em diante foram nove meses, três semanas e dois dias de combates, intercalados por duas tréguas. O enfrentamento custou a vida de mais de seis mil israelenses e 13 mil



ARNALDO SCHUCHMANN

árabes/palestinos, embora os números possam variar, conforme diferentes fontes. Ao final, as recém-criadas Forças de Defesa de Israel (FDI) rechaçaram os inimigos.

Faria tudo de novo, afirma soldado que lutou em 48

Um dos membros das FDI, Guri Diner – de 86 anos e que mora no Kibutz Rosh Kanira, na divisa com o Líbano -, lembra como foi ter vivido aquele momento, e garante que faria tudo de novo. À época, Guri tinha 19 anos e era combatente do Palmach, vindo dos movimentos juvenis.

– Participei das batalhas pelo norte de Israel e na conquista do Neguev, que era estratégico pelo acesso que dava ao Mar Vermelho. Tinha a certeza de estar fazendo história, conta ele. 'Eram dois mil anos de diáspora forçada que minha geração estava encerrando', lembra, resoluto.

Enquanto Guri e o exército israelense garantiam a emblemática vitória na Guerra de Independência, os árabes palestinos que viviam em Israel iniciavam a sua 'diáspora'.

Como resultado do conflito, além das mortes de soldados e civis, numa só tacada foram desalojados ou expulsos mais de 700 mil árabes – o que veio a culminar em enfrentamentos ainda presentes no Oriente Médio. Não à toa, a data que marca a independência de Israel é encarada do lado árabe como 'A Catástrofe', ou Nakba.

Os desalojados, hoje na casa dos 6 a 7 milhões (com cerca de 1/3 vivendo abaixo da linha da miséria), se estabeleceram em países como a Jordânia e Síria, ou em territórios como a Cisjordânia e a Faixa de Gaza. A maioria ainda sonha em voltar ao chão ancestral – aumentando a pressão em torno das discussões sobre uma paz, que segue distante.

'Sempre quis acordar sem barulho de bombas', diz refugiado árabe

No campo de refugiados de Balata nas cercanias de Nablus, na Cisjordânia, as histórias de vida se misturam e se repetem, transformando conversas sobre o passado numa espécie de muro das lamentações.

Figuras emblemáticas se multiplicam, cada qual com sua tristeza e tênue esperança. É o caso de uma pequena senhora sentada a um canto num sofá puído na soleira da porta de casa. O rosto é vincado por rugas que denotam idade avançada. Oitenta, 90, 100 anos, talvez. Ela parece desligada do mundo – sem dar sinais de notar a presença de um 'estranho' por perto. Ao ser questionada sobre a idade, porém, gira a cabeça devagar e, passiva, responde em inglês:



LIANA HENKIN

– Eight. (Oito).

Pronto!, enlouqueceu, pensaria um observador da cena. Quando a neta de 15 anos intervém, as coisas ficam mais claras. 'Foi com oito anos que ela foi expulsa de casa, em Jaffa, em 1948.

Desde então, o tempo dela parou'.

A vida que parou para a senhora que, assim como a neta prefere não revelar o nome, é a mesma de outros palestinos aprisionados em 1948 – muitos, aliás, nascidos após este período.

O Nakba é um acontecimento cotidiano, dizem. Existe, porém, quem – em busca de uma nova vida – tenha optado por deixar os traumas para trás. É o caso de Jehad Afaghanis, 25 anos. O jovem nascido em Balata hoje mora em Santos, no litoral de SP. 'Desde pequeno sempre sonhei em viajar, até mesmo para buscar um novo caminho. Em Balata, não há futuro; só dor', diz.

– A data que marca a independência de Israel é muito triste para nós, especialmente pelo fato que eles (judeus) roubaram uma terra que não é deles. Minha avó, por exemplo, saiu de casa sem irmãos, sem mãe, sem nada. Neste dia, perdemos o nosso país. Muitos saíram de lá pensando que conseguiriam voltar e até hoje não conseguiram, observa Jehad – num português carregado pelo sotaque árabe.

– Quando era criança sempre quis morar na paz. Queria acordar de manhã sem ouvir barulho de bombas e ir na escola sem problemas. Ficar um mês sem perder um amigo. É complicado passar a tua infância neste ambiente. Não dá para pensar em futuro. As crianças do mundo não merecem passar pela guerra, seja ela por qual motivo for, completa Jehad – filho da Guerra de 1948, nascido em 1993.

A Guerra de 1948/49

Para debelar o inimigo 'sionista' – ora transformado em Estado soberano -, em 15 de maio de 1948 três grandes frentes de ataque dos países árabes se destacaram. Pelo Sul em direção ao Norte, com destino a Tel Aviv, veio o Egito. A Jordânia e o Iraque partiram para conquistar o West Bank (incluindo Jerusalém, então declarada zona internacional), enquanto a Síria e o Líbano deveriam marchar para Nazaré – de onde passariam a ter Haifa como destino.

Pelo lado israelense coube à Força de Defesa de Israel/FDI juntar todos os equipamentos e armamentos possíveis (incluindo caças Avia S-199 e fuzis da Tchecoslováquia e suprimentos enviados via contrabando dos EUA), para contrapor o avanço inimigo. O curso da guerra teve três fases – período no qual os judeus moradores do recém-criado estado viveram, em média, com 2 litros de água por pessoa/dia e meio pão por família durante nove meses. O som de bombas era diário.

Mais cerebral que seus opositores, as FDI levaram a melhor, especialmente porque, logo na 1ª fase, souberam como parar os egípcios. Em 24 de fevereiro de 1949, Israel assinou armistício com o Egito. Em 23 de março, deu-se a assinatura do tratado com o Líbano; em 3 de abril com a Jordânia; e com a Síria, em 20 de julho. As Linhas de Demarcação do Armistício permitiram que o território sob controle israelense 'aumentasse' cerca de 1/3 em relação ao que fora atribuído pela proposta de partição da ONU. O Iraque foi o único país que não assinou o acordo, decidindo, em vez disso, retirar suas tropas e entregar seu setor à Legião Árabe da Jordânia.

Quais são os principais pontos de conflito no momento?

A indefinição quanto à criação de um Estado palestino independente; o avanço das construções de assentamentos israelenses na Cisjordânia; e a barreira de Israel a Gaza seriam, hoje, os principais elementos complicadores para o 'processo de paz'.

Todavia, quem circula pelas ruas de Jerusalém sente que há algo 'mais no ar'. Este algo, aliás, remete à própria Jerusalém. Enquanto Israel reivindica soberania sobre a cidade inteira e afirma que ela é sua capital "eterna e indivisível", os árabes sustentam que Jerusalém Oriental (ocupada por Israel em 1967) deve ser a capital do futuro estado palestino.

Presente de grego?

Um movimento polêmico deverá marcar o 70º aniversário de Israel. Trata-se da mudança da embaixada norte-americana no país, que deixará Tel Aviv para se estabelecer na próxima segunda-feira, 14, em Jerusalém.

PADARIA & PIZZARIA Pães e Cia.

AS DELÍCIAS QUE VOCÊ JÁ CONHECIA
AGORA COM NOVIDADES:

CAFÉ DA MANHÃ
COM SELF-SERVICE
E PIZZARIA À LENHA



PADARIA E PIZZARIA PÃES & CIA
RUA SANTANA, Nº 58
(24) 3361-5758

PADARIA & PIZZARIA Pães e Cia.

FUNCIONAMENTO
TODOS OS DIAS
DE 06 ÀS 22 HORAS

eSPAço RELAXar

INFORMAÇÕES
24 3361 5104
CONTATO@RIACHODOSCAMBUCAS.COM.BR
Riacho dos Cambucás
POUSADA

Massagens Relaxantes • Banho de Hidromassagem com Cromoterapia
Relaxing massages • Whirlpool bath with chromotherapy / Jacuzzi



Trilhas da Ilha Grande

Trails of Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil









Angra
Mangaratiba
Abraão
Freguesia de Santana
Japariz
Bananal
Matariz
Saco do Céu
Enseada das Estrelas
Enseada do Sítio Forte
Longa
Praia Grande de Araçatiba
Vermelha
Gruta do Acaiá
Enseada das Palmas
Mangues
Pouso
Pico do Papagaio
Farol dos Castelhanos
Santo Antonio
Lopes Mendes
Caxadaço
Dois Rios
Parnaioca
Aventureiro
Provetá
Meros
T1
T2
T3
T4
T5
T6
T7
T8
T9
T10
T11
T12
T13
T14
T15
T16
Reserva Biológica da Praia do Sul
Parque Estadual da Ilha Grande

TRILHAS *TRAILS* · PRAIAS *BEACHES* · POVOADOS *VILLAGES* · CAIS DE ATRACAÇÃO *PIERS*

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452-/12/86).
Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Law# 9.452 of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito do Abraão	Aqueduto Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal Sitio Forte	Sitio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Provetá	Aventureiro Provetá	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distância / Distance / Distancia	1.700m	7.900m	3.000m	2.700m	5.100m	6.000m	11.800m (ida e volta)	3.800m	3.600m - (ida e volta)	5.100m	2.000m - (ida e volta)	11.600m - (ida e volta)	8.000m (ida e volta)	14.000m - (ida e volta)	7.000m - (ida e volta)	16.000m - (ida e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesada / Hard / Difícil	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante da Praia Preta Poção Aqueduto Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Feiticeira Manguezal Igreja de Cosme e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Bananal	Figueira Branca Cultivo de Mexilhões Manguezal Nascente	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Lapa	Gruta do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja de Santa Cruz Praia e Pedra do Demo	Igreja da Praia de Palmas Vista da Enseada do Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Artistico "Quando o lixo vira Arte"	Fazenda do Peter-Alemão Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da ilha - Mirante 982 metros de altura - Visão panorâmica da bahia da Ilha Grande - Visão das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grego, Saco do Céu.	Mirante Curva da Morte Piscina dos Soldados Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Caminho das Pedras	Toca das Cinzas Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira de Parnaioca Ruínas da antiga vila
Praias / Beaches / Playas	Do Corisco Preta (presídio)	Iguaçú Camiranga Perequê de Fora Manguezal Do Galo Do Conrado	Do Conrado Do Funil Do Japariz	Praia da Baleia De Baixo Bananal Pequeno Bananal	Matariz Jaconema Passaterra Manguaraquissaba Do Marinheiro Manguezal Sítio Forte	Tapera Ubatubinha Da Longa Ilhote da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçú Praia Vermelha	Araçatiba Provetá	Provetá Aventureiro	Da Júlia Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo Antônio	Da Itaoca Da Aroeira Do Recife Dos Castelhanos	Angra dos Reis, Restinga da Marambaia, etc.		Dois Rios Caxadaço Pesqueiro Trinta Reis	Dois Rios Parnaioca